

EDUCAÇÃO

V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2021

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p9-18



## QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA — UM ALVO A SER ALCANÇADO

QUALITY IN BRAZILIAN EDUCATION -  
A TARGET TO BE ACHIEVED

CALIDAD EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA -  
UN OBJETIVO POR ALCANZAR

Ana Carolina Mantovani Beserra<sup>1</sup>

### RESUMO

A Educação no Brasil tem sofrido várias mudanças ano após ano. No entanto, o que se verifica é que a qualidade na educação ainda é muito baixa. Neste artigo aborda-se sobre as atividades tomadas em conjunto para a melhoria na educação que foram inseridas na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná e obteve-se um grande aumento na nota da Prova que mede a qualidade no ensino fundamental básico. Mostrou-se quais as medidas adotadas pela Finlândia, o país que possui a primeira educação mundial e ao final falou-se sobre o Programa Nacional de Educação implantado em 2014.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação, Programa Nacional de Educação, Foz do Iguaçu.

## RESUMEN

La educación en Brasil ha experimentado varios cambios año tras año. Sin embargo, lo que se encuentra es que la calidad de la educación aún es muy baja. Este artículo analiza las actividades tomadas en conjunto para el mejoramiento de la educación que se insertaron en la ciudad de Foz do Iguaçu en Paraná y hubo un gran aumento en la calificación de la Prueba que mide la calidad en la educación básica. Se mostró las medidas adoptadas por Finlandia, el país que tiene la educación del primer mundo y al final se habló del Programa Nacional de Educación implementado en 2014.

## PALABRAS CLAVE

Educación, Programa Nacional de Educación, Foz do Iguaçu.

## ABSTRACT

The Brazilian education has suffered many changes year after year. However, what is seen is that the quality in education is still very low. In this article, it was dealt about the activities taken together to get the education better that were inserted in the city of Foz do Iguaçu in Parana and it was obtained a high increasement in the grade of the test that measures the quality in the basic teaching. It was shown what actions were taken by Finland, the country that has the first world education and at the end it was spoken about the National Program of Education implanted in 2014.

## KEYWORDS

Education, National Education Program, Foz do Iguaçu.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação se não é o mais importante, é um dos mais importantes pilares de uma sociedade desenvolvida no âmbito político e econômico, pois sabemos que as pessoas que possuem grau de escolaridade maior conseguem empregos com melhores salários. Ainda, possuem conhecimentos sobre seus direitos, podendo exigir de seus representantes eleitos melhores atitudes. Podemos lembrar também sobre a influência da educação no desenvolvimento cultural, social e histórico de um país.

A qualidade na educação, como diz Delsi (2007, p. 506): “[...] para referenciar a eficiência, a eficácia, a efetividade e a relevância do setor educacional, e, na maioria das vezes, dos sistemas educacionais e de suas instituições”. O enfoque deste artigo está na importância da qualidade da educação e como isso pode ser realizado.

Para se medir a qualidade do ensino público uma das ferramentas utilizadas é a nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criada pelo Ministério da Educação. Possui uma nota de 0 a 10, são avaliadas todas as escolas públicas de ensino fundamental, municipal e estadual.

Foi criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As provas são realizadas a cada 2 anos e o objetivo é alcançar 6 pontos até 2022, a média de países desenvolvidos.

No Brasil, o Ideb nunca ultrapassou os 5 pontos. Estamos entre os dez países do mundo que concentram a maior parte do número de analfabetos junto à China, Paquistão, Bangladesh, Nigéria, Etiópia e Egito, segundo o 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos.

Para a melhoria da educação são criadas políticas públicas, que de fato demonstraram ser muito eficazes e, facilmente, comprovamos sua eficácia, como veremos a seguir, pois no período em que foram implementadas o Ideb da escola teve um índice excelente, se comparado aos anos anteriores.

Como exemplo é interessante citar a cidade de Foz do Iguaçu no Paraná, que alcançou uma alta nota no Ideb de 2011.

Das 10 melhores escolas do Brasil, três estão em Foz do Iguaçu. Na escola municipal Santa Rita de Cássia, que recebeu nota 8,6, em Foz, extinguiu-se o abandono escolar e aproximou os pais da escola. Foi considerada a melhor escola do Brasil, primeiro lugar no ranking do Ideb. O que há de diferente nessa instituição?

A escola é pequena e simples. Tem 200 alunos e possui turmas do Pré Escolar até o 5º ano e tomou várias medidas, desde 2008, que em conjunto obtiveram muito sucesso no desempenho e aprendizagem dos alunos. Essas medidas serão vistas novamente como medidas de sucesso aplicadas em países que possuem excelência em educação, como na Finlândia.

Na escola Santa Rita, durante um dia da semana o professor titular tirava uma “folga” que utilizava para estudar e planejar as aulas. Neste dia o professor de matéria específicas leciona essas matérias que caem na Prova Brasil, que é a prova cuja nota vai para o Ideb.

Os pais participaram ativamente da educação dos filhos, houve uma parceria forte entre os pais e a escola. Os familiares iam a reuniões e encontros e estavam sempre em contato com o corpo docente escolar.

A ideia de melhorar a educação em Foz do Iguaçu partiu de 2 pessoas, o então prefeito Paulo Macdonald e a Secretária da Educação Joane Vilela, em 2011. Todas as unidades escolares foram ouvidas e os profissionais puderam dizer onde poderia haver melhoras na área da educação.

Posteriormente, foram realizadas reformas na estrutura das escolas, além de construção de novas unidades e Centros de Convivência de Educação Infantil, bem como salas novas e espaços para realizarem as atividades físicas e as aulas de reforço. Essas aulas de reforço foram oferecidas a algumas crianças com mais dificuldades puderam contar com reforço no contraturno.

O prefeito Paulo fez uma promessa para todos os profissionais que trabalhavam, naquela escola que melhorasse o Ideb, haveria uma bonificação no salário de todos. Com essa atitude houve um sentido de ação de todos os trabalhadores da instituição, desde a merendeira até a diretora. Todos ficaram preocupados em melhorar, pois receberam um incentivo econômico. De início, ao analisarmos esse fato, pode parecer que os funcionários estavam melhorando somente para poder receber uma vantagem salarial (o Prefeito prometeu o 14º salário). Pode até ser que num primeiro momento sim, mas isso se tornou uma avalanche de atitudes benéficas em que o maior contemplado foi o aluno, que pôde obter uma educação de melhor qualidade. A nota do Ideb foi somente uma consequência de esforço conjunto dos envolvidos no processo educacional.

De acordo com dados do Ideb, a cidade obteve melhora nos últimos 5 anos, de 2005 foi de 4,2 pontos e houve um salto para 7 em 2011.

Quando comparamos a nota 8.6 da cidade de Foz do Iguaçu, com o Ideb nacional brasileiro de 5.2 precisamos parar e analisar, é algo a se considerar para ser adotado em diversas escolas Brasil afora.

É necessário fazer algo pela educação, exemplos como esse devem ser seguidos e aplicados, pois verificou-se o grande êxito obtido. A vontade política de um governante fez a diferença em pontos (muitos pontos) a mais no Ideb, e consequentemente aumentou a qualidade na educação das crianças. Futuramente terão oportunidades melhores de empregos e de vida, pois com isso terão melhores salários.

De acordo com dados do Ministério da Educação, em 2013 o Ideb nacional ficou em 5,2, superando a nota de 5,0 de 2011. Esse dado é muito baixo, quando comparado aos 8 pontos que Foz do Iguaçu obteve. Essa pontuação pode ser melhorada, certamente. Isso foi percebido facilmente pelos exemplos acima narrados.

Mesmo com várias políticas públicas implantadas todos os anos no Brasil, o resultado de alguns exames é desastroso, como por exemplo a Prova Brasil acima comentada e o Enem.

Em 2014, mais de um milhão de brasileiros tiraram nota zero em redação, apesar do Brasil estar investindo 5% do Produto Interno Bruto (PIB) em educação, quando o mínimo exigido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é de 6%. Essa nota precária da redação reflete a má qualidade do ensino médio.

Os analfabetos funcionais que sabem ler, mas não sabem interpretar um texto, mais de 35 milhões de adultos são analfabetos funcionais, segundo o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) do Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa.

Como mais uma tentativa de modificar esse cenário educacional no Brasil, contamos com o Programa Nacional de Educação, um dos últimos programas governamentais criados em 2014, pela Lei n. 13.005 de 25 de junho na gestão da Presidente Petista Dilma Rousseff.

Esse programa será executado pelos seguintes órgãos:

- Ministério da Cultura e da Educação;
- Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal;
- Conselho Nacional de Educação (CNE);
- Fórum Nacional de Educação.

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios atuarão em regime de colaboração, visando ao alcance das metas e à implementação das estratégias objeto deste Plano.

De acordo com a Lei do Plano Nacional de Educação (PNE), o público-alvo que se pretende atingir é amplo: alunos de todos os níveis educacionais, desde a creche, passando pelo ensino infantil, fundamental e médio, até a pós-graduação *stricto sensu*, também cidadãos e professores.

Segundo a Lei, São 20 metas e para cada uma delas existem diversas estratégias e elevar o investimento em educação em 10% até 2020.

Temos uma grande esperança de que com esse programa a rede educacional melhore na qualidade como um todo. O PNE tem tudo para dar certo, já que traz no seu corpo diversas medidas que serão executadas conjuntamente em toda a rede de ensino, desde a Pré-Escola até o Doutorado.

Vejamos as metas contidas no Plano Nacional de Educação:

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Meta 3: universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3<sup>a</sup> (terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Meta 11: triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público

Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores.

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Meta 17: valorizar os (as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos (as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.

Meta 18: assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de Carreira para os (as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos (as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal.

Meta 19: assegurar condições, no prazo de 2 (dois) anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à con-

sulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.

Meta 20: ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto (PIB) do País no 5º (quinto) ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.

([http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf))

Conforme pode ser observado da leitura das metas do PNE, muitas das ações que serão tomadas em muito se assemelham aquelas que obtiveram sucesso em Foz do Iguaçu, também na Finlândia, que veremos a seguir, como a melhoria no salário e melhor formação dos educadores, reforço escolar e aumento de investimento público na educação.

O modelo educacional brasileiro não evoluiu, ainda utilizam ferramentas arcaicas. Além de todas essas políticas, é preciso implementar um novo modelo de ensino, onde o aluno seja o protagonista e não um mero espectador na sala de aula, como ocorre hoje em dia. O professor fica na frente de seus alunos falando por horas e horas, sem que esse conteúdo de fato seja inserido no contexto cotidiano deles. Esse é um dos pontos onde são necessárias mudanças.

Para melhorar a qualidade na educação é preciso uma série de modificações, a começar na estrutura do ensino básico para crianças. Não há como se falar em uma ou duas ações e sim em um conjunto.

Assim, como realizado na cidade de Foz do Iguaçu, em países desenvolvidos como, por exemplo a Finlândia que é o país número 1 em educação, de acordo com o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), várias atitudes aplicadas demonstram o segredo do sucesso, e o primeiro passo é a erradicação da pobreza, que já ocorreu naquele país.

Os alunos na Finlândia iniciam seus estudos somente aos 7 anos. Antes disso vão à pré-escola, onde basicamente socializam e brincam. Os finlandeses permitem às crianças serem crianças, enquanto isso elas aprendem brincando e explorando na escolinha e no mundo a sua volta. Entram na escola quando estão prontas para aprender e se concentrar. São 9 anos de escola obrigatória e depois é opcional. Com 16 anos eles podem escolher entre ir para universidade ou ir para o mercado de trabalho. Somente 5% vão trabalhar e deixam os estudos.

Entre uma aula e outra tem 15 minutos de intervalo, para brincar, esticar as pernas, assimilar o que aprenderam ou simplesmente tomarem um ar, totalizando 75 minutos por dia. No Brasil, em média são 20 a 30 minutos após 3 aulas consecutivas e depois mais 3 aulas e então vão para suas casas.

As aulas iniciam as 9h ou 9h45min da manhã e vai até as 14h e, com 3 a 4 aulas por dia. Pesquisas comprovaram que os adolescentes precisam de qualidade de sono pela manhã.

As línguas estrangeiras ensinadas no Brasil são o Português e o Inglês, mas não há como verificar pelo menos um aluno entre 100 que saiba ler e escrever em inglês, a não ser que tenha estudado em uma escola particular de idiomas. Já na Finlândia, as crianças aprendem no mínimo 3 idiomas (finlandês, sueco e inglês) até os 13 anos e muitos alunos escolhem uma quarta língua estrangeira.

Os professores ensinam cerca de 600 horas por ano, o que equivale a aproximadamente 4 lições diárias, enquanto nos Estados Unidos são 1080 horas e 6 lições diárias. Se não há aula tanto alunos

como professoras não precisam estar na escola, ambos têm tempo livre, assim os professores podem planejar aulas criativas, pois possuem mais tempo livre para pensar e criar.

São oferecidas aos professores linhas gerais sobre o que ensinar, um currículo básico nacional, sendo de livre escolha o material a ser usado, o uso ou não de tecnologia e a metodologia de ensino.

Os alunos ficam com o mesmo professor por 6 anos consecutivos, geralmente. Durante todo esse tempo, convivendo com o mesmo grupo de alunos o professor desenvolve a capacidade de identificar habilidades e dificuldades individuais de cada aluno. O professor sabe exatamente onde o aluno estava no ano passado e para onde está indo. Desenvolvem um interesse pessoal nesses alunos e os ajudam a alcançar seus objetivos.

Não há possibilidade de existir um professor ruim, pois a educação primária é a mais competitiva de todas para ingressar. A pessoa precisa além de ser a mais brilhante, passar numa série de entrevistas e testes pessoais e ter um dom natural para ensinar.

Eles acreditam que a habilidade de ensinar não é algo que se aprende estudando, é um dom e uma paixão, que alguns possuem e outros não. Todos devem ter diploma de Mestre e ter escrito uma Dissertação.

Enfim, são muitas as diferenças entre as escolas da Finlândia e do Brasil. Porém a primeira delas, que entendo ser uma das primordiais para se alcançar o sucesso em qualidade na educação é a eliminação da desigualdade econômica, ou seja, a erradicação da pobreza. Para isso contamos com os programas de erradicação da pobreza como o Bolsa Família, que certamente é tema bastante extenso e digno de um artigo, ou quem sabe até um livro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década:** Conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC/SASE, 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 31 out. 2015.

BRASIL tem 13 milhões de analfabetos. Disponível em: <http://www.ipm.org.br/>. Acesso em: 16 out. 2015.

BRITO, Tatiana Feitosa de. **O que é que a Finlândia tem? Notas sobre um sistema educacional de alto desempenho.** Textos para discussão 129. Núcleos de estudo e pesquisa, Consultoria Legislativa. Senado Federal, 2013. Disponível em: <http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-129-2018o-que-e-que-a-finlandia-tem-2019-notas-sobre-um-sistema-educacional-de-alto-desempenho>. Acesso em: 13 out. 2015.

DAVOKI, DelsiFries. Qualidade na Educação. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, São Paulo, v. 12, n. 3, set. 2007.

D'ORIO, Wayne. Finland is #1! Finland's education success has the rest of the world looking north for answers. Disponível em <http://www.scholastic.com/browse/article.jsp?id=3749880>. Acesso em: 13 out. 2015.

FANTÁSTICO. Foz do Iguaçu e Sobral se destacam em avaliação sobre Educação Básica. G1, 13 abr. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/04/foz-do-iguacu-e-sobral-se-destacam-em-avaliacao-sobre-educacao-basica.html>. Acesso em: 19 out. 2015.

FREEMAN, Andrew. Finland's Education System: 10 Surprising Facts That Americans Shouldn't Ignore. Finland, an education superpower, has a lot to teach U.S. schools. Disponível em: <http://www.takepart.com/photos/ten-surprising-facts-finlands-education-system-americans-should-not-ignore/finland-knows-what-s-best>. Acesso em: 13 out. 2015.

PARO, Denise. Escola de Foz tira a melhor nota no Ideb no país. Desempenho do município do Oeste paranaense na avaliação foi surpreendente. Três das dez melhores escolas ficam em Foz. **Gazeta do Povo**, ago. 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/escola-de-foz-tira-a-melhor-nota-do-ideb-no-pais-2wpX2ncuvtkh79lu8jbrxkcu>. Acesso em: 30 out. 2015.

PNE – Plano Nacional de Educação. Disponível em: [portal.mec.gov.br/pne](http://portal.mec.gov.br/pne). Acesso em: 13 out. 2015.

SANTOS, Katia Silva. **Políticas Públicas Educacionais no Brasil: Tecendo Fios**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0271.pdf>. Acesso em: 10 out. 2015.

SILVA, Jani Alves da. **Políticas públicas para a educação infantil em revistas dirigidas: uma análise da revista nova escola e revista criança na década de 1990**. 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, 2006. Disponível em: <https://www.usa.gov/education>. Acesso em: 13 out. 2015.

11 WAYS FINLAND'S Education System Shows Us that "Less is More". 2015. Disponível em: <http://fillingmymap.com/2015/04/15/11-ways-finlands-education-system-shows-us-that-less-is-more/>. Acesso em: 13 out. 2015.

---

**Recebido em:** 5 de Abril de 2018

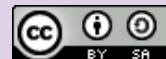
**Avaliado em:** 28 de Setembro de 2020

**Aceito em:** 28 de Setembro de 2020

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA